

... se cada um de nós fizer aquilo que deve, não temos a menor dúvida que a beleza excepcional do Algarve, as condições ideais da sua Natureza, em que a Providência foi tão pródiga, a natural bondade do seu povo, farão com que em breve, muito em breve, tenhamos nas regiões algarvias uma zona turística de autêntico nível europeu.

Palavras do Dr. César Moreira Baptista,  
Secretário Nacional da Informação.

ANO X N.º 259  
SETEMBRO - 2  
1 9 6 2

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 - R. Tenente Valadim, 30 - FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 - R. da Carreira, 42-44 - LOULÉ

# A Voz de Loulé

## Recantos Algarvios

Pelo Dr. Maurício Monteiro

Deixemos as inconfundíveis belezas da nossa maravilhosa costa marítima, entregues aos detiram-los jornalísticos e aos eufóricos reclames das agências turísticas. Caminhamos para o norte. Debruçemo-nos ante os recantos interiores do nosso Algarve. Fixemo-nos, por agora, em Loulé, seus arredores e seu concelho. Não possui esta Notável e Honrada Vila de Loulé monumentos dignos de nota, além do seu desmantelado castelo romano-gótico, do monumento ao ilustre louletano Duarte Pacheco, igreja matriz, pórtico da igreja da Misericórdia e a capela da Senhora da Conceição com os seus azulejos. Orgulha-se todavia de possuir a mais bela avenida da província, ruas largas, limpas, alegres e soalheiras. A sua população é comunicativa, trabalhadora, dinâmica, impressionista e palreira,

(Continuação na 2.ª página)

## Curso de electromecânica na Escola Técnica de LOULÉ

Na Escola Industrial e Comercial de Loulé, que conta no próximo ano lectivo com uma frequência diurna já significativa — a maior desde a sua criação, vai funcionar o novo curso industrial, denominado Curso de Formação Electromecânico.

É a primeira escola do Algarve a ser dotada com o mais moderno curso profissional, de cujo plano se infere, comparativamente, que foi gisado com vista a fornecer uma preparação técnica base, de grande aplicação no

## Um parque de campismo em QUARTEIRA

Prosseguem activamente os trabalhos no Parque de Campismo que a ORBITUR está construindo junto à estrada entre Quarteira e a Fonte Santa e que consta será inaugurado no corrente mês.

Já estão ocupadas algumas das curiosas edificações e bastante adiantados os edifícios do refeitório, balneários e outros anexos, que deixam antever o valor da obra em marcha.

Quarteira, terá assim mais um valioso elemento de progresso turístico.

## A Volta a Portugal EM BICICLETA

Concluindo a reportagem da Volta a Portugal em bicicleta para «A Voz de Loulé», cumpremos acrescentar o seguinte:

Como escrevemos, no último número, deixámos a caravana em Vila Real, de Trás-os-Montes, pelo que não acompanhámos a tirada para o Porto, precisamente a que mais estragos causou na representação louletana. Tenazinha, José Dias e Inácio Ramos eram os nossos atletas ainda em prova, o primeiro, em terceiro lugar na classificação geral, a pouco mais de um minuto do camisola amarela então na posse de Peixoto Alves, e os dois últimos, fazendo uma prova muito interessante, nada indicando a sua eliminação.

Mas, o Diabo tece-as e quis que, nas perigosíssimas descidas que de Vila Real conduzem à Régua — diga-se de passagem, uma região lindíssima e que desde já recomendamos aos nossos conterrâneos — os pretendentes ao

largo campo das solicitações profissionais, especializadas ou não, inerentes ao desenvolvimento industrial do País.

Congratulamo-nos por esta inovação na nossa Escola Técnica e felicitamos os futuros beneficiários que assim terão possibilidades de adquirir uma melhor preparação profissional para a sua vida.

**BEBA ÁGUA**  
das Caldas de Monchique  
De mesa e gaseificada

## Descontentamento crónico

Pelo Dr. Mário Gonçalves Viana

O homem em geral, e o português em especial, é um eterno descontente. Nunca está satisfeito com nada, nem com ninguém. Aquilo que hoje aprova, condena-o amanhã; o amigo que ele ainda ontem aplaudia, será o mesmo que criticará alguns dias depois.

Após uns momentos de repouso nessa simpática e acolhedora vila, vejamos alguns dos seus admiráveis arredores.

O quadro que desfrutamos ac entardecer do terraço da ermida da Senhora da Piedade, com a Vila reclinada em frente, os seus verdejantes arredores, e ao sul a fita azul cinzenta do mar, prende e detém por uns momentos numa visão polícrómica, quer possuir aquela sensibilidade visual que transcende a mera reprodução fotográfica. Do alto da Cruz da Assunção a perspectiva oferece-nos um quadro mais amplo, e sempre o mar lá ao longe, ac sul a limitar o horizonte. E to-

mais de tudo, têm de marcar uma atitude de oposição a tudo quanto se cerca.

Ninguém lhes agrada; a todos apontam defeitos; a todos condenam rotundamente.

Não vêm com bons olhos o indivíduo alegre, qualificando-o de «leviano», de cabeça no ar e de... «idiota», mas se encontra alguém reservado ou sério chamam-lhe «macambuzio», «orgulhoso» ou «ignorante». Aquilo que é calado, apelidam-no de «fechado», de incompreensível, de «bicho-domato»; ao que é falador, consideram-no parlatório inconveniente e poço de tolices. Quando aparece um homem económico, desprezam-no como «unha-de-fome, avarento, ou usurário»; mas se vêem, ao lado deste, um outro «liberal» e menos prudente, apelidam-no de «gastador de perduta».

(Continuação na 2.ª página)

Há criaturas que parece vivem sob o signo de uma permanente contradição. Têm de dizer

que é praticamente ponto de passagem obrigatório para quem quer que vá a Quarteira.

Repletas de veículos todas as ruas transversais à Avenida, os automobilistas são forçados a estacionar os seus carros à beira mar e daí resulta, especialmente aos domingos, um embaraçador congestionamento de trânsito.

Não há dúvida que Quarteira carece urgentemente de um Parque de Estacionamento, que nos parece seria possível conseguir na área fronteira à Residencial Triângulo e cujo arranjo seria económico.

E porque o movimento de automóveis aumenta continuamente, não pode ser descurado o problema do acesso fácil e rápido para a praia com a construção de um

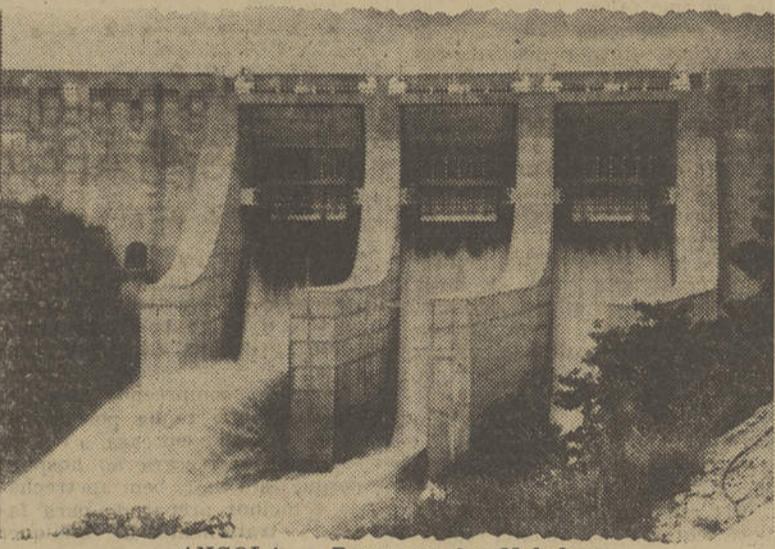
dissimo, em virtude das modernas condições de vida, do trânsito automóvel e suas consequências, da industrialização mecânica, etc., etc. Enquanto que aqui há uma ou duas dezenas de anos a frequência dos bancos dos hospitais era infinita e espaçada, hoje é constante e permanente.

Os hospitais existentes no nosso País são na generalidade instituições de carácter particular, sustentados pela caridade e acreditado carinho públicos.

A frequência das actuais incidentes a que são chamados, tem determinado a ajuda do Estado em subsídios maiores ou menores consoante a função social que têm sido chamados a desempenhar. Não perdem, porém, a característica de instituições particulares chamadas a exercer uma alta função pública.

Há, como não pode deixar de ser, que encarar detidamente este problema, visto que não é poss-

(Continuação na 2.ª página)



ANGOLA — Barragem das Mabubas

## A PEQUENA IMPRENSA também é... Imprensa

NOTAS A UM COMENTÁRIO

Publicou o conceituado jornalista, Vitor Santos, na «Bola», um artigo de vigorosa crítica aos «carros... adventícios» que andaram na volta com a chapa de «Imprensa e rádio», «chave falsa» que a alguns abriu as portas com prejuízo dos verdadeiros carros da caravana, segundo as suas próprias palavras.

Já estão ocupadas algumas das curiosas edificações e bastante adiantados os edifícios do refeitório, balneários e outros anexos, que deixam antever o valor da obra em marcha.

Quarteira, terá assim mais um valioso elemento de progresso turístico.

(Continuação na 4.ª página)

NOS, OS «FILIPES»

Há duas vezes, na vida, em que qualquer indivíduo que não seja daqui natural (e falamos apenas de portugueses), se arrisca a mudar de nome mesmo sem a necessária autorização de Sua Exceléncia, o Senhor Ministro da Justiça: — é quando vai para a tropa e passa a ser o «quinhento e oitenta e dois, da quarta» ou quando adrega de vir parar a Loulé, nas andanças da sua vida, que é denominado de «filipe», mal transponha as fronteiras de delimitação do concelho.

Ora isto de ser «filipe» sucede a qualquer pobre mortal, pois que as agruras do ganha pão o levam para aonde melhor o possa conquistar. Portanto, «filipes» existem em toda a parte, tomado o termo na acepção que se lhe dá aqui.

Todavia, ser «filipe» em Loulé, já tem os seus quês de susceptibilidades, quer para si próprio,

## BOLIQUEIME e as suas festas

Boliqueime, a ridente e viçosa freguesia do nosso concelho, ponto obrigatório de passagem de quantos percorrem esta encantadora província das «Trinta e Cinco Léguas», vai celebrar, mais uma vez, com bastante imponência, as suas tradicionais festas.

Ano após ano, têm tomado incremento, adquirindo brilho, registando movimento e interesse invulgares, a ponto de atraírem inúmeros forasteiros que, sem favor, não se cansam de tecer laus à lhanzea e hospitalidade do povo desta freguesia.

Embora não se desviando do seu fim primário, não perdendo o seu cunho de religiosidade e de acendrado amor à Virgem Mãe —

(Continuação na 4.ª página)

## Ao correr da Pena

quer para os naturais da terra, quando, por motivo das suas qualidades de trabalho, aquele sobressai um tanto acima dos seus semelhantes, ou quando, pelas funções que desempenha, tem de pronunciar-se sobre determinados actos da vida local. E aqui é que se moe o bicho do ócio de todos: dos «filipes» e dos «não filipes».

Como dissemos acima, «filipes» há-os em qualquer lado e prestando relevantes serviços aos burgos que os acolhem, sem que dai advinham malindres para os indígenas.

Vêm estas palavras a talhe forca, por virtude de um «postal louletano» publicado há semanas, no jornal «O Algarve». E, desde já, pedimos licença a M. Gonçalves, seu signatário, para não estarmos de acordo com a sua «ilustração». E, não estamos, pelas razões que passamos a expôr:

(Continuação na 3.ª página)

## Assistência Hospitalar

Reveste-se de grande acuidade, nos nossos dias, o problema da assistência hospitalar. Sabe-se perfeitamente que noutras tempos só recorría ao hospital quem não tinha família ou posses para se tratar. Era nesse tempo o hospital um estabelecimento onde se tratavam os doentes pobres, como é do conhecimento co-

mun.

Mas, a vida tem evoluído e as coisas hoje já se não processam no mesmo ritmo e circunstâncias, como há bons cinquenta anos. A medicina e a terapêutica têm evoluído, os tratamentos hoje não são feitos à base de papas de linhaça, nem os diagnósticos ao geito de deixar ver. Tudo tem evoluído, como verificamos, e a apparelhagem tem-se multiplicado quer para o diagnóstico, quer para o tratamento perfeito das várias doenças ou incidências clínicas. Por outro lado, e concomitantemente, as afluências aos bancos dos hospitais são constantes e em número eleva-

do.

(Continuação na 2.ª página)

## 1º Epoca Balnear em Quarteira

Embora seja difícil um confronto mais ou menos exacto com os anos anteriores, parecem-nos não haver a menor dúvida que a afluência de veraneantes têm sido verdadeiramente excepcional.

Apesar do gradual aumento da sua capacidade, as pensões de Quarteira não têm podido dar satisfação a todos os pedidos de alojamento.

E isto apesar da importante lacuna que acaba de ser preenchida com a inauguração da Residencial Triângulo, onde predominam hóspedes estrangeiros habituados a desfrutar das comodidades que só uma boa unidade hoteleira pode proporcionar.

E notório o aumento do número de toldos e extraordinário o movimento da Avenida Marginal,

que é praticamente ponto de passagem obrigatório para quem quer que vá a Quarteira.

Repletas de veículos todas as ruas transversais à Avenida, os automobilistas são forçados a estacionar os seus carros à beira mar e daí resulta, especialmente aos domingos, um embaraçador congestionamento de trânsito.

Não há dúvida que Quarteira carece urgentemente de um Parque de Estacionamento, que nos parece seria possível conseguir na área fronteira à Residencial Triângulo e cujo arranjo seria económico.

E porque o movimento de automóveis aumenta continuamente, não pode ser descurado o problema do acesso fácil e rápido para a praia com a construção de um

(Continuação na 2.ª página)

## AGRADECIMENTO



Reconhecida a impossibilidade de o fazer directamente, a Direcção do Louletano Desportos Clube, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que, num belo gesto de solidariedade desportiva, se cotizaram para facultar à Direcção do Louletano os meios financeiros de que carecia para manter o apoio que possivelmente

bilitou ao jovem e destemido Tenazinha um honroso lugar na final da XXV Volta a Portugal em Bicicleta.



TEATRO

Na ambiente majestoso dos claustros do Convento de Nossa Senhora da Assunção, realizou o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, dois espectáculos, a contar para o IV Concurso de Arte Dramática (Amadores). A iniciativa deste certame que pertence ao S. N. I. tem revelado a existência de magníficas agrupamentos pelo País for-

ma e estimulado a actividade cénica e chamado o grande público extra-capital ao convívio com as manifestações artísticas. A própria cidade de Lisboa, capital da grei lusitana, tem assistido já por três vezes à fase final do Concurso, vendo desfilar durante uma semana, no palco então rejuvenescido do Trindade, centenas de amadores dos que realmente «amam» o teatro, concebendo-lhe noites, sacrifícios e canseiras. A Faro, deslocou-se o júri da fase regional, constituído pelos Drs. Fernando Pamplo-

na, Edmundo de Jesus e actor Henrique Santos, que assistiram nas

noites de 22 e 23, últimas, à repre-

sentação das peças «Frei Luís de Sousa» e «O Doente de Cismas».

Tanto o drama de Garrett, como a comédia do francês Molier, mereceram assimável referência. Um destaque especial para a cenografia de João Reis, que criou o ambiente ideal para

(Continuação na 2.ª página)

# Volta a Portugal EM BICICLETA

(Continuação da 1.ª página)

os nossos ciclistas devem preparar-se para os enfrentar sob pena de novos fracassos...

O circuito de Vila do Conde, que se realizou a seguir, mostrou o novo e definitivo camisola amarela, José Pacheco, e que, de Loulé, apenas havia em prova o nosso mais qualificado ciclista, Vitor Tenazinha, que descerá irremediavelmente, da terceira para décimo primeiro. Contudo, teve nessa prova ainda oportunidade de mostrar o seu valor, vencendo três voltas e conquistando uma bonita taça.

Em Monção, etapa que a seguir se cumpriu, nada de novos lugares principais. De registrar, nessa bonita região, a presença do grande aficionado e amigo do louletano, José Ferreira Torres, que veraneando naquelas paragens foi levar o seu aplauso ao nosso ciclista a quem obsequiou com uma linda camisa.

Aquela risonha vila primou, não só por uma recepção fora de vulgar à caravana, mas também por uma profusão de prémios a envergonhar Lisboa e Porto, onde os esforçados conquistadores tiveram de se contentar com os prémios oficiais...

De Monção para Sangalhos, que já acompanhamos, pouco de interesse desportivo ocorreu. Impressionou-nos a apoteótica passagem pelo Porto, onde muitos milhares de pessoas vieram para a estrada aplaudir a caravana.

Tudo se fez em pelotão com a equipa do Porto, na vanguarda, a impor um ritmo de pedalada que tirava veleidades de ataque ao mais audacioso...

No meio de grande confusão fez-se a chegada a Sangalhos onde o nosso ciclista, classificando-se em quinto lugar, ganhou uma cesta com garrafas de espumoso, produto da região que até há bem pouco firmou a melhor posição tanto no ciclismo.

A marcar a melhor nota de ternura, lá estavam os nossos conterrâneos, srs. Inácio Martins e Agular Ferreira, Chefe dos C. T. T. em Loulé, acompanhados das respectivas esposas que ofereceram a Tenazinha um bonito ramo de flores.

Passando as férias nas termas da Curia, aqueles nossos simpáticos patriotas brindaram-nos com as maiores gentilezas, mostrando-nos os frondosos parque e as instalações de tratamento da famosa estância de repouso e, todos à uma, ali formulámos votos para que as nossas Caldas de Monchique, agora com um ilustre louletano a presidir aos seus destinos, consignam guindar-se em instalações e comodidades ao lugar de vanguarda, fervorosamente desejado por todos os algarvios.

Da Curia para a Malveira, pouco a salientar no tocante à prova. Merece registrar a proeza de Tenazinha, ao vencer em Leiria, após emocionante sprint, um prémio de 600\$00, seguido de Mário Sá e Pedro Júnior, que ganharam, respectivamente, 350\$00 e 250\$00, oferecidos pela firma «Baquelite Líz, Ld.».

Na Malveira, aguardava-nos a tradicional e cativante boa vontade desse grande amigo de Loulé, senhor António Gonçalves Baptista que, mais uma vez, abrigou a caravana na sua bela vivenda, concedendo facilidades que na verdade transcendem as de um bom amigo.

Um bem haja para si e sua Ex.ª Família, fica muito aquém do agradecimento que lhes é devido não só pelas suas cativantes atenções de anfitrião como ainda pelas facilidades que, na Terra, permite à caravana.

Sensibilizou-nos particularmente o facto de Tenazinha, em atitude simples mas expressiva,

## Vasilhame

Vasilhame de madeira, servido de vinho, vende grande quantidade em todos os tambores.

Tratar com Luis António Pires - Telef. 264 - LOULÉ.

**Os melhores Cecidos**  
**Os mais finos padrões**  
Encontrará V. Ex.ª na  
**CASA MIMOSA**  
Rua 5 de Outubro  
LOULÉ

ofertar à gentilissima filha do nosso bom amigo, a cesta com garrafas de vinho espumoso que havia ganho na Curia, como prenda de casamento que a mesma vai contrair brevemente.

O citado ciclista, tendo chegado com os primeiros nas duas etapas já referidas, não perdeu tempo em relação a José Pacheco que nelas triunfou o que viria a acontecer também na derradeira.

Da Malveira para Lisboa foi a apoteose, com milhares e milhares de pessoas ao longo da estrada até Alvalade.

Aguardava-se até ao último instante um ataque do Benfica mas nada surgiu digno de registo salvo de João Gomes, da Ovarense que, durante mais de 100 quilómetros pedalou isolado, com vista a ser primeiro em Lisboa.

Não o conseguiu pois, como é sabido, na Calçada do Carriche, Tenazinha, atacou e logrou distanciar-se com José Pacheco que o bateu sobre a meta.

De qualquer modo, foi uma grande alegria para todos os louletanos no estádio ao verem surgir a sua silhueta esguia e atlética, à entrada do majestoso parque, batendo o pé aos mais gloriosos de Portugal: Sporting e Benfica que tudo tentaram para alegrar os seus milhares de fans mas, nada puderam.

Loulé, marcou assim mais uma nota alta, voltando a escrever uma bela página no ciclismo nacional!

A Volta terminaria, chegando a Lisboa 35 dos 114 ciclistas que haviam partido...

Tenazinha, classificou-se em 11.º lugar, na classificação geral, a poucos segundos do 9.º e 10.º e pode chamar a si a honra de ter sido o único ciclista algarvio a ganhar uma etapa, precisamente a mais aliciante e tentadora, quicá pela honra que pelos prémios — a de Lisboa!

Gonçalves Inácio, Carrusca, Murta Marum, Manuel Costa e Alberto, são credores de um aceno de simpatia e agradecimento pelo trabalho, diga-se de passagem exausto, que tiveram respetivamente como directores desportivos, mecânico, massagista e motorista.

Deram grande ajuda e o maior incentivo com a sua presença em todos os finais de etapa, os srs. Abílio Campos, António Maria Andrade de Sousa, José e António Neto e José Cavaco, cuja dedicação à modalidade se expressou no constante auxílio e carinho dispensado à caravana.

Acompanhou a prova como componente da brigada da Emissora Nacional, o nosso conterrâneo, Hélder Sobral Mendonça conceituado técnico da nossa prima Emissora que foi de uma dedicação e carinho, verdadeiramente inexpressíveis para com a comitiva.

Filho de um grande desportista louletano — Sebastião Mendonça, dos tempos áureos e homem da melhor estirpe da Terra da Mãe Soberana, em cujos fortes ombros tantas vezes foi transportada para o seu Santuário, foi bem o louletano que, cumprindo na volta uma função difícil, num plano tal que se não pode comparar com regionalismos, mais a nosso gosto, soube vencer essa dificuldade, merecendo quanto pôde os feitos dos nossos atletas.

Muito obrigado e bem assim a Nuno Brás, distinto locutor nordestino e tão justo para as coisas do Sul, de que é admirador, como aconteceu com o Rancho de Alto, cujas recentes exibições em Matosinhos e Estoril, bastos elogios lhe mereceram a quando da sua brilhante reportagem.

Finalmente ao sr. Presidente da Federação, Vicente Paulo Martins, o preito da nossa homenagem por ter permitido a realização de mais uma Volta a Portugal e bem assim que, à casa de cada um, viesse a expressão viva do desporto mais popular em Portugal, e sem dúvida, em Loulé, fazendo votos para que, de futuro, assinale Loulé como final de etapa.

Afinal, mereceu a pena enviar o Louletano à Volta!

M. M. G.

**O PNEU que mais barato lhe sai por Km.  
é o da  
MABOR General  
Agente em LOULÉ  
Manuel de Sousa Pedro  
Largo Dr. Bernardo Lopes**

# COLÉGIO ALGARVE

ENSINO LICEAL

## SEXO MASCULINO

Rua Filipe Alistão, 13      Telefone 129

FARO

EXTERNATO e INTERNATO em ambiente familiar

Salas de Estudo com vigilante e CAPELA própria, a inaugurar em Outubro

Matrículas de 1 a 15 Setembro, sem multa

DIRECÇÃO DO

Padre António Domingues Fernandes

## Descontentamento

### CRÓNICO

(Continuação da 1.ª página)

lário, de pródigo! Ao homem corajoso, que ama a verdade, chamam-lhe malcriado, cascão-grossa, inconveniente ou grossetão. Ao homem delicado, julgam-no fraco, covarde, hipócrita, cínico, ou mafioso.

A humanidade é assim, na sua grande maioria; critica indiscriminadamente a virtude e o vício, a verdade e o erro, a alegria e a tristeza, a riqueza e a pobreza, a sinceridade e a mentira, conforme a «oposição» em que cada um se encontra e conforme o «momento» em que falar.

Os portugueses são, mais do que todos, eternos discordantes. Nunca nada os contenta! Maisnam a iniquidade, em frente dessa; mas protestam contra a justiça, no caso de a encontrarem ao alcance da mão; gritam contra a imoralidade; mas, horas depois, atiram sarcasmos à honestidade e à virtude.

Nada lhes satisfaz: têm, quase sempre, alguma coisa a dizer, em desabono do que os cerca ou das pessoas com quem tratam. Pedem hoje moralidade; porém, se lha dão, logo protestam clamorosamente contra ela!

Isto produz, sem dúvida, almas inquietas e infelizes, irritadas e inconformistas, contraditórias e incompreensivas.

Eis um desvio moral que importa corrigir, pois é uma fonte de perpétua ansiedade, inconsistência e infelicidade. — («Diário de Coimbra»).

## POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

a apresentação. O público, mais uma vez, não compareceu em número compatível com a categoria das obras e do elenco. Entretanto a obra valiosa do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, há-de prosseguir, na defesa dos mais belos ideais da acção artística e educativa.

A direcção artística do espectáculo e encenação foi do Dr. Emílio Campos Coroa.

MOTONAUTICA

Nas águas tranquilas da Ria, frente à Praia de Faro, desenvolve-se o II Grande Prémio de Motonáutica, a contar para o Campeonato Nacional da empolgante modalidade. A organização do Ginásio Clube Naval, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Faro e assistência técnica do Clube Naval de Cascais (Autoridade Nacional de Motonáutica), comportou considerável número de concorrentes, havendo a lamentar a ausência dos inscritos de Aveiro. No mesmo dia disputava-se o Grande Prémio de Portimão, no fôro do Rio Arade, organizado pela Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, o que reduziu o interesse das 2 competições. Não conseguimos pormenores sobre a questão, mas para já é evidente que se faça uma coincidência de datas. Os vencedores do II Grande Prémio de Faro, foram os seguintes:

Afinal, mereceu a pena enviar o Louletano à Volta!

M. M. G.

Finalmente ao sr. Presidente da Federação, Vicente Paulo Martins, o preito da nossa homenagem por ter permitido a realização de mais uma Volta a Portugal e bem assim que, à casa de cada um, viesse a expressão viva do desporto mais popular em Portugal, e sem dúvida, em Loulé, fazendo votos para que, de futuro, assinale Loulé como final de etapa.

Afinal, mereceu a pena enviar o Louletano à Volta!

M. M. G.

**O PNEU que mais barato lhe sai por Km.  
é o da  
MABOR General  
Agente em LOULÉ  
Manuel de Sousa Pedro  
Largo Dr. Bernardo Lopes**

João Leal

A CLASSE E. U. prova a contar para o Campeonato Nacional) — Mário Gonzaga Ribeiro;  
CLASSE D U — Prudêncio Duarte;  
CLASSE S B — Dr. Trindade A. da Veiga;  
CLASSE T. E. (prova a contar para o Campeonato Nacional) — Manuel João Raposo;

A prova, estamos certos, voltará a realizar-se em anos futuros, pois a mesma é um óptimo cartaz turístico da Praia de Faro.

Tratar com Dr. Santiago Pontes, em Quarteira.

Estabelecimento de materiais de construção, situado no Largo Gago Coutinho, trespassa-se com ou sem existência.

Tratar com o proprietário: António Francisco Contreiras — LOULÉ.

## Se vai para o CAMPO ou PRAIA

não deixe de apreciar o  
sortido em artigos para

### Praia e Campismo DA CASA

Horácio Pinto Gago

Telef. 83      LOULÉ

## ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

(Continuação da 1.ª página)

sível exigir aos médicos que trabalhem graciosamente num serviço aturado e extenuante, quando têm a sua vida e exigências, como as demais actividades sociais.

Não se comprehende também que cada um tenha possibilidade de se tratar em casa, a expensas suas, e recorra ao hospital porque está mais bem apetrechado e melhor preparado para fazer o tratamento de qualquer doente, e depois este lhe negue o pagamento das despesas ocasionais, alegando que é pobre e não pode pagar, só porque o afirma.

O hospital trata todos os que se apresentam a receber tratamento, quer possam ou não satisfazer as despesas.

E quem se satisfaz depois?

Não se vê supor que sejamos contra o hospital, ou contra a admissão de doentes. Nada disso. O que expomos à consideração pública é a dúvida em que estamos de se poder manter um estabelecimento em que se avolumam as despesas e não se descurtam as receitas.

E ainda não entramos em linha de conta com os honorários clínicos que tanto em casa de cada um, como no hospital, são passageiros de justo estipêndio.

Será legítimo recusar a admisão de quem se apresente? Evidentemente que não.

Poderá estabelecer-se um preço adequado para os serviços?

Deverá ser tudo gratuito?

São problemas instantes que pomos à consideração de nós todos.

Um louletano

Conjuntos Dralon e Orlon

Aprecie os modelos da

Casa Mimosa

RUA 5 DE OUTUBRO

LOULÉ

## HORTAS

Arrendam-se na Fonte Santa.

Tratar com Dr. Santiago Pontes, em Quarteira.

## Trespassa-se

Estabelecimento de materiais de construção, situado no Largo Gago Coutinho, trespassa-se com ou sem existência.

Tratar com o proprietário: António Francisco Contreiras — LOULÉ.

## PROTEJA OS SEUS OLHOS

COM BOAS LENTES

PORQUE MERECEM  
o que há de melhor

PARA ÓCULOS COM OU SEM GRADUAÇÃO

OBJECTOS DE PRECISÃO E PARA REPARAÇÕES

Prefira a RELOPTICA

Rua 5 de Outubro, 10      LOULÉ

UM ESTABELECIMENTO AO SERVIÇO DOS SEUS OLHOS

## JARDIM ZOOLÓGICO



# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazer anos em Setembro:  
Em 2, o sr. Manuel Magalhães Araújo.

Em 3, a menina Maria Vitoria dos Santos Virote.

Em 4, a menina Rosa Maria Pinguiña de Sousa e o menino Sérgio Carapeto Corpas.

Em 5, o menino Nelson Mendes Pinto Guerreiro, residente em Moçambique, e o sr. José Cláudio, residente em Angola e a sr. D. Maria Odete Correia Virote de Sousa, residente na Venezuela.

Em 7, a sr. D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr. D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Márques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins e o sr. Eng. José Martins Farrajota.

Em 11, a sr. D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa, o sr. José Lourenço de Sousa, residente na Venezuela e o menino Carlos José da Palma Silva.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e a sr. D. Emilia Pires Marum Guerreiro.

Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e Marília Bernardo da Costa Guerreiro, residente em Faro.

Em 15, a sr. D. Maria Euridice Rocheta Carapeto.

Em 16, a sr. D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr. D. Maria Luísa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernarde Salgadinho Rodrigues.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua família, veio passar a época bairnear a Quarteira, o nosso prezzo amigo e assinante sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha.

Regressou a Loulé, após uma digressão pelo Norte da País, na companhia de sua esposa, o nosso prezzo assinante e amigo sr. Inácio Coelho Martins.

Tivemos o prazer de abraçar nesta o nosso velho amigo e dedicado assinante sr. Fernando de Aragão Moura Soares.

Está em Quarteira a passar a época bairnear com sua família o nosso prezzo amigo e assinante no Barreiro sr. Sebastião Martins Seruca.

Em gozo de férias, encontra-se em Quarteira na companhia de seu filhinho e esposa, a nossa conterrânea sr. Dr. D. Maria Isidra Rocha Coutreiras Cantante, o meretíssimo Juiz em Vila Real de Santo António sr. Dr. Augusto Valente Cantante, nosso prezzo amigo e assinante.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a veranear na Praia de Quarteira o nosso estimado amigo sr. João Boto Correia, que durante alguns anos foi Delegado Escolar em Loulé.

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé, o nosso conterrâneo, prezzo amigo e assinante sr. Dr. Rogério Fernandes Ferreira.

De visita à terra natal, está em Loulé, na companhia de sua esposa sr. D. Nêmia Afonso Leal, o nosso conterrâneo e prezzo assinante sr. António Leal, residente em Casablanca (Marrocos).

A passar a época bairnear, está em Quarteira com sua esposa e filhas o nosso estimado amigo e prezzo assinante sr. Efigénio Carapeto da Luz, director de Companhia de Seguros «Atlas».

A passar uma temporada em Loulé, está entre nós a nossa conterrânea e estimada assinante sr. D. Irene de Sousa Nunes Pereira, residente em Paris.

Acompanhado de sua esposa sr. D. Maria das Dores Correia Guerreiro e de seu filho Jorge Manuel, encontra-se a veranear na praia de Quarteira o nosso prezzo assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Guerreiro, residente em Lisboa.

## Dr. Manuel José de Brito da Mana

Com boa classificação, concluiu a sua licenciatura pela Faculdade de Medicina de Coimbra, o nosso conterrâneo e prezzo amigo sr. Dr. Manuel José de Brito da Mana, filho do nosso dedicado assinante e comerciante da nossa praça sr. M. Brito da Mana e da sr. D. Inácia de Brito da Mana.

Ao novo licenciado e a seus pais, endereçamos os nossos parabens e formulamos votos de brilhante futuro na carreira que escolheu.

Na companhia de seus filhos e esposa, sr. D. Esperança dos Ramos Carrilho, está em Loulé em gozo de férias o nosso conterrâneo e prezzo assinante em França sr. João dos Santos Ramo.

Em gozo de férias encontra-se em Loulé, o nosso dedicado amigo e prezzo assinante sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, Secretário do Governo Clávil de Leiria.

Com curta demora esteve em Loulé, acompanhado de sua esposa sr. D. Ester Forja de Abom Rua, o nosso prezzo conterrâneo e assinante em Portimão sr. José Sacramento Abom Rua.

Na companhia de sua família, deslocou-se ao Norte do País, o nosso prezzo amigo e assinante sr. António Simão Viegas, sócio-gerente de «A Móbiladora».

Em gozo de férias, esteve no norte do País com sua família o nosso estimado amigo sr. José Leandro Ferreira, chefe da Estação Telegrafia Postal de Loulé.

Após ter passado uma temporada com sua família, regressou de França o nosso prezzo assinante sr. Amadeu Pestana Gomes.

De visita a sua família, esteve em Loulé o nosso prezzo amigo e assinante sr. Dr. Orlando Rafael Pinto, acompanhado de suas filhas e esposa sr. D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto.

Em gozo de férias, está em Loulé, o nosso conterrâneo e prezzo assinante sr. João Maria Martins da Silva, funcionário judicial em Lisboa.

## CASAMENTOS

Na Igreja de S. Lourenço de Almancil, realizou-se há dias o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. D. Maria Leonor Pires Barros, prendada filha do nosso prezzo assinante nesta vila sr. Manuel Viegas de Barros e da sr. D. Júlia Raminhos Pires de Barros, com o sr. Alblo Filipe Pinto, filho do sr. António Maria Pinto e da sr. D. Maria Filipe. Apadrinharam o acto, por parte do noivo, a sr. D. Ivone Gisela Filipe Carrilho Martins e o sr. António Carrilho Martins e por parte da noiva o sr. Manuel Leal Farrajota e sua esposa sr. D. Dina Teresa Guerreiro Farrajota.

O jovem casal, endereçamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

Concordaram-se na igreja paroquial do Alto, a sr. D. Olívia Guerreiro Martins, filha do nosso prezzo assinante sr. José Martins, residente no Canadá e da sr. D. Silvina Gonçalves Guerreiro (falecida), e o sr. Armando de Sousa Graca, filho do sr. Francisco dos Ramos Graca e da sr. D. Maria de Sousa Rodrigues. Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr. D. Ester da Ponte e o sr. José Francisco da Graça Palmeira e por parte do noivo a sr. D. Ivone da Graça Caligo e o sr. Joaquim Ramos.

Após o casamento, foi servido um abundante «copo d'água» em casa do pai da noiva, no sítio do Alto-Fica, onde o novo casal, a quem desejamos muitas felicidades, fixou residência.

## BOLIQUEIME e as suas festas

(Continuação da 1.ª página)

As festas são em honra de Nossa Senhora das Dores —, o aspecto artístico não é descarado pois, nesta época de propaganda turística, desejamos os habitantes de Boliqueime que as suas festas possam vir a ser, num futuro não muito distante, um dos maiores cartazes de freguesia, interessando vivamente a todos os que, obrigatoriamente, por ali tenham que passar.

As festas terão a duração de 3 dias — 15, 16 e 17 de Setembro — e o programa, cuidadosamente elaborado, é de molde a atrair elevado número de forasteiros.

## Reunião dos alunos da 4.ª classe do ano lectivo

de 1941-42

Realiza-se esta reunião no próximo dia 9 de Setembro, em Loulé.

O programa, apenas grande na intenção, constará de Missa e de um almoço de confraternização.

A Missa será rezada às 12 h. 15 m. na Igreja da Misericórdia, pelo sr. Padre Francisco José Baptista, por alma dos condiscípulos já falecidos.

Alguns senhores professores ilustrarão com a sua presença esta jornada de evocação e saudade.

Alguns senhores professores ilustrarão com a sua presença esta jornada de evocação e saudade.

# José Guerreiro Neto & Filho, L.

Rua P.º António Vieira — LOULE — Telefones 283 e 359

## REVENDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias SACAVÉM, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas APARITE e contraplacados — Agentes das Tintas ROBBIALAC

Impermeabilizações com FLINTKOTE, de colaboração com os serviços especializados da SHELL

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: FREMA

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado MINCHIN

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca DELIFLEX

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

## A PROPÓSITO DO TERRENO

### para a nossa Escola Técnica

Com a seguinte nota no verso do subscrito — «Rte. Dr. José Viegas Louro, Rua de Nossa Senhora de Fátima — Loulé», receberam a carta que a seguir se transcreve:

Loulé, 18 de Agosto de 1962

Ex.º Senhor  
Director de «A Voz de Loulé»

Sou um dos proprietários visados no seu jornal de 1 de Julho p. p. na notícia da visita de passagem do sr. Ministro das Obras Públicas no dia 16 de Junho por Loulé.

Lê-se na 2.ª coluna da 1.ª página que «é necessário expropriá-lo (o terreno para a Escola Técnica) por recusa dos seus proprietários à respectiva venda». Quanto a mim, esta notícia é falsa e como ela afecta o meu bom nome invoco a Lei de Imprensa para V. Ex.º mandar publicar o meu desmentido categórico.

Subscrevo-me

Atentamente  
José Viegas Louro

P. S. — Esta vai registada com aviso de recepção.

N. R. — Não compreendemos a razão por que o Sr. Dr. José Louro julga afectado o seu bom nome com a notícia de que não querer vender o seu terreno, a parte necessária à implantação da Escola Técnica, pois ainda não é infamante o direito de cada

um dispor ou não do que lhe pertence. Todavia, S. Ex.º que se põe lá terá as suas razões que, sinceramente, desconhecemos por completo. São questões de consciência que não nos cabe julgar e, por isso, só por altitudes suas, que não nossas, e que ignoramos poderão atribuir à notícia o efeito que lhe imputa.

O curioso é que estavam convencidos de que a Escola não ocuparia terreno do Sr. Dr. Louro e por isso nos lembramos daquela deliciosa carta de Eça de Queiroz a Camilo por este se queixar de que o autor da Cidade e as Serras estava a implicar com ele...

Ora como soubemos da boca dos srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara que os proprietários do terreno (sem menção de nomes) forcavam a Câmara a recorrer à expropriação o que só acontece por recusa de venda ou por falta de acordo no preço (o que é o mesmo) parecia-nos preferível que o Sr. Dr. Louro, em lugar de implicar connosco, exigisse daquelas entidades — e não de nós — o desmentido, formal que nos pede.

E lá agora permita-nos que lhe digamos ser seu post-scriptum uma implicativa excrescência porque... antes de abrirmos a sua carta já tínhamos assimilado o registo e o aviso de recepção sem qual o carteiro não o no-la entregaria. Essa excrescência é que poderíamos considerar ofensiva para nós — ou por nos considerar parvos ou por receber uma pretenso ameaça.

Dava impressão olhar as suas pupilas claras e transparentes, movendo-se inquietas em busca de algo que sabiam existir mas que não tinham para si nem significado, nem nome, nem forma, nem luz! ...

Dava impressão olhar a serenidade desse olhar e desse rosto

## Da minha janela...

por Marisol Xavier de Fogaça

... escutava-o, todos os dias, sempre virado para o céu, sempre erguido para o alto, sempre resignado e profundo, embora morto para a vida, embora morto para a Natureza, mesmo em divida com Deus!...

Tocava quase sempre a mesma área... E a música subindo a rua, saltando de escada em escada, penetrando nos aposentos através da janela aberta do meu coração, ficava ali presa, chorando saudades dum bem nunca vivido, rezando preces por pecados nunca em tempo algum praticados...

Pobre artista cego da minha ruela garrida e cheia de sol!

Pobre cego tocando a toda a hora a sua desgraça em música alegre, popular e ritmada!

Pobre cego a quem como amigo e guia e arrimo e consolo só resta a companhia dum esqueleto, cão imundo e os seus olhos meligos, que como ele se habituou ao desconforto e à fome!...

Mesmo quando fecho a minha janela, mesmo quando ele se vai embora, arrastando a bengala pela calçada fora, guiado pelo animal cuidadoso e atento, eu fico, no concheiro do meu lar a ouvir a sua música suave, igual, grito de súplica ao Mundo inconstante que nos rodeia, simples pedido sem palavras de bondade e solidariedade humanas e cristãs.

Com os meses de estio e de férias, vem a vontade de correr o país e, naturalmente a de ir a Lisboa... Em Lisboa, uma curiosidade atraí, sem sombra de dúvida, a generalidade dos forasteiros, a visita do seu Jardim Zoológico — sem contestação o mais belo da Europa e, também, o que mais interesse desperta quer pela magia e diversidade dos seus atractivos (beleza do parque, riqueza da fauna, maravilha das instalações, diversões de toda a ordem) quer pelas incessantes transformações que de ano para ano lhes dão mais encanto.

Assim, quem não visitou há um ano as Laranjeiras encontra duas novidades de grande tomo, inaugurate em Outubro último: o Jardim dos Pequeninos já instalado no seu novo poiso e o majestoso salão de festas apto a receber seiscentas pessoas e destinado a ter um lugar de destaque na vida cultural de Lisboa e exaltação do ultramar português. Ao que acresce, como verdadeiro acontecimento para a vida do Jardim, a nova entrada já con-

cluída, com as mais belas torres do seu grandioso portão, dando para o Largo de Sete-Rios e fazendo frente à entrada do Metropolitano, quer dizer, com uma comodidade de acesso ao «Zoo» que fica deste modo a sete minutos dos Restaurantes...

No novo Jardim dos Pequeninos pode dizer-se que o arquiteto Raul Lino se excede a si próprio: tornando o paraíso das crianças ainda mais estonteante do que o seu antecessor. E depois nesse paraíso há de tudo: caravelas, espelhos deformantes, cinema, comboio eléctrico e a vapor, teatrinhos, balouços, sabe-se lá que mais! só vendo...

De resto, o visitante verá em via de acabamento a nova pavimentação do Jardim, em que a

(Continuação na 2.ª página)

## Esboços indefinidos...

### Sangre y Arena

Conheci o Manolo — gente de palmo e meio — de o ver pelos recreios na Alameda de Hércules, em Sevilha, naquelas tardes de oiro e azul, que dir-se-lam tecidas de seda e luz, para o grande espetáculo de «nuestros hermanos».

Com os outros da sua igualha — revoda inocente de «niños» — percorria a vasta Alameda, ora dependurando-se nos «traviesas», ora arquitectando outras brincadeiras.

Uma tarde o Manolo despertou a minha atenção, desmanchando-se todo nos requebros de «matador», simulando mandar com a direita, che